

Módulo 2 - Como evitar preconceitos

[00:00:02] Olá. A esta altura do curso você já deve estar pensando quando eu vou falar sobre o último pilar do código de ética da IFCN, que é o apartidarismo. Então, chegou a hora. Apartidarismo, dentro do universo do fact-checking, tem um conceito muito amplo. Quem está verificando política, é claro, vai ter que checar todas as partes. Mas quem está checando questões médicas, por exemplo, também precisa se certificar de que não vai adotar um lado ou outro dos debates que existem na área médica, na área de saúde. A mesma coisa no universo meio ambiental. Então, quando a IFCN faz suas análises, analisa seus membros, é essa ideia de apartidarismo que se aplica. E como é que a gente prova para a IFCN, e para o mundo, que a checagem que você está produzindo é apartidária, neste conceito mais amplo. Tenho algumas ideias para compartilhar com vocês. Nenhuma delas é definitiva, nenhuma delas é perfeita, e precisa ser adaptada à sua realidade. A primeira delas é baseada num quesito numérico, que muita gente vai fazer bico dizendo que jornalismo não se mede por números, e eu vou concordar. Não é porque o político "A" falou três falsidades que eu preciso encontrar o político "B" fazendo outras três falsidades. Este equilíbrio acaba distorcendo a realidade do mundo, não é? Não é isto que os checadores querem. Mas a gente precisa, de alguma forma, acompanhar se a gente não tem uma certa tendência a ouvir quem está, por exemplo, no poder, no governo, que sempre tem um microfone à sua disposição, e não está deixando de lado a oposição. Então, uma tabela, um acompanhamento mensal, numérico, pode servir para demonstrar, inclusive para sua própria equipe, se estamos esquecendo de ouvir, ou de checar, tal campo político, grupo de pessoas, corrente filosófica, ideológica, ou mesmo médica, não é? Isto é um jeito primário, mas que vem sendo aplicado por algumas organizações de checagem. Outro ponto que eu acho bem interessante, e aí já partimos para o funcionamento de uma redação, é a construção de um sistema que, em inglês, nós chamamos de "dual/triple by line". Ou seja, a autoria do artigo não é apenas do repórter, do checador. Normalmente, as agências de checagem no Brasil, a Lupa faz isso há bastante tempo, oferecem à audiência a possibilidade de saber quem foi o editor do texto. Isto faz com que a responsabilidade sobre aquele conteúdo não recaia apenas sobre um indivíduo, o checador ou repórter, mas também sobre quem editou. E, normalmente, há nas organizações que se dedicam ao fact-checking, inclusive, dois editores. E aí fica muito evidente imaginar que, bom, complôs são possíveis, mas você pegar três pessoas e fazer com que elas concordem em privilegiar alguém e atacar outrem, por livre e espontânea vontade, é razoavelmente difícil de acontecer. Este sistema precisa ser explicado para que, de novo, a nossa audiência, os nossos leitores, entendam. Uma outra ideia que existe no universo da checagem é ter um sistema aberto e bem definido para o processo de críticas. Como um indivíduo, um leitor, pode apontar um desvio na apuração do checador? Como isso é feito? É bem interessante ter um canal deste tipo aberto. Eu cito de novo a Lupa, para lembrar o que foi feito nas eleições de 2018: a construção de um time de ombudsman. Nós tivemos a Fernanda Escócia, jornalista na revista Piauí, fazendo este trabalho, recebendo as críticas, olhando o que era produzido, comentários em redes sociais, tuítes, e apontando para a equipe coisas que não foram vistas ou que não tiveram a devida atenção. São sistemas bem interessantes para garantir que não haverá nenhum viés para defender ou atacar ninguém. Há várias outras possibilidades neste campo, inclusive uma documentação para o momento de contratação da sua equipe. Se você quiser que as pessoas saibam que elas não podem estar filiadas a nenhum partido, não podem aderir a nenhum tipo de campanha, como ela deve se manifestar quando há protestos de rua, como ela se comporta em redes sociais. São ideias muito importantes para que haja total transparência e comunicação entre quem contrata, quem produz a checagem, quem edita a checagem, e quem lê a checagem.

Esse momento de confiança e de credibilidade também passa por estes sistemas de apartidarismo garantido. Um abraço, e até o próximo vídeo.